



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AOS PRELADOS DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL
DA MALÁSIA, SINGAPURA E BRUNEI POR OCASIÃO
DA VISITA "AD LIMINA APOSTOLORUM"**

Sexta-feira, 6 de Junho de 2008

Amados Irmãos Bispos

É-me grato receber-vos por ocasião da vossa visita *ad Limina*, enquanto renovais os laços de comunhão na fé e no amor entre vós, como Pastores do povo de Deus que está na Malásia, Brunei e Singapura, e o Sucessor de Pedro na Sé de Roma. Agradeço as amáveis palavras que o Arcebispo D. Pakiam me dirigiu em vosso nome, e transmito a certeza das minhas preces e dos meus bons votos por todos vós e por aqueles que forem confiados ao vossos cuidados pastorais.

Por uma feliz coincidência, a vossa visita à cidade dos Apóstolos Pedro e Paulo realiza-se num momento em que a Igreja no mundo inteiro está a preparar-se para celebrar um ano dedicado a São Paulo, o grande Apóstolo das Nações, no bimilenário do seu nascimento. Rezo a fim de que possais haurir inspiração do exemplo deste apóstolo zeloso, mestre extraordinário e testemunha corajosa da verdade do Evangelho. Pela sua intercessão, que possais também vós experimentar um renovado ardor na grandiosa tarefa missionária para a qual, como São Paulo, fostes escolhidos e chamados (cf. *Gl* 1, 15-16), para a tarefa de anunciar o Evangelho de Jesus Cristo na Malásia, Brunei e Singapura. Retomando as palavras dirigidas por São Paulo aos anciãos de Éfeso, exorto-vos a "cuidar de vós mesmos e de todo o rebanho, dado que o Espírito Santo vos constituiu como guardiães, para apascentardes a Igreja de Deus, que Ele adquiriu para si com o sangue do seu próprio Filho" (*Act* 20, 28).

"A fé da Igreja em Jesus é um dom recebido e um dom a partilhar; trata-se da maior dádiva que a Igreja pode oferecer à Ásia" (*Ecclesia in Asia*, 10). Felizmente, os povos da Ásia manifestam uma intensa aspiração por Deus (cf. *ibid.*, 9). Ao transmitir-lhes a mensagem que

também vós recebestes (cf. *1 Cor* 15, 3), lançais as sementes da evangelização no solo fértil. No entanto, se quiserdes que a fé floresça, é necessário que ela lance raízes profundas no solo asiático, para não ser vista como um produto importado, alheio à cultura e às tradições do vosso povo. Conscientes do modo como São Paulo anunciava a Boa Nova aos Atenienses (cf. *Act* 17, 22-34), sois chamados a apresentar a fé cristã em sintonia com "a intuição espiritual inata e a sabedoria moral do espírito asiático" (*Ecclesia in Asia*, 6), de tal maneira que as pessoas a aceitem e a façam sua.

De modo particular, tendes necessidade de assegurar que o Evangelho cristão não seja de modo algum confundido nas suas mentes com os princípios seculares associados ao Iluminismo. Pelo contrário, "vivendo um amor autêntico" (*Ef* 4, 15), podeis ajudar os vossos concidadãos a distinguir entre o trigo do Evangelho e o joio do materialismo e do relativismo. Podeis ajudá-los a responder aos urgentes desafios apresentados pelo Iluminismo, familiar à cristandade ocidental há mais de dois séculos, mas que somente agora começa a ter um impacto significativo nas demais regiões do mundo. Enquanto resistimos à "ditadura da razão positivista" que procura excluir Deus do discurso público, deveríamos acolher as "autênticas conquistas do Iluminismo" de modo especial a ênfase dada aos direitos humanos, à liberdade de religião e à sua prática (cf. *Discurso aos membros da Cúria Romana, por ocasião da tradicional troca dos bons votos de Natal*, 22 de Dezembro de 2006). Ao ressaltardes a índole universal dos direitos humanos, assente na dignidade da pessoa humana criada à imagem de Deus, levais a cabo uma importante tarefa de evangelização, uma vez que este ensinamento constitui uma parte essencial do Evangelho. Agindo assim, estareis a seguir os passos de São Paulo, que sabia como exprimir os elementos fundamentais da fé e da prática cristã, de uma maneira que podia ser assimilada pelas comunidades de gentios para junto dos quais ele era enviado.

Este apostolado paulino exige um compromisso no diálogo inter-religioso, e encorajo-vos a desempenhar esta obra importante, explorando todos os caminhos que se vos abrem. Estou consciente de que nem todos os territórios por vós representados oferecem o mesmo grau de liberdade religiosa, e muitos de vós, por exemplo, encontram sérias dificuldades na promoção da educação religiosa cristã nas escolas. Não desanimeis, mas continuai a proclamar com convicção as "riquezas insondáveis de Cristo" (*Ef* 3, 8), de tal modo que todos possam ouvir falar do amor de Deus, que se tornou manifesto em Jesus. No contexto de um diálogo aberto e honesto com os muçulmanos, budistas e hindus, mas também com os sequazes de outras religiões presentes nos vossos respectivos países, ajudais os vossos compatriotas a reconhecer e a observar os preceitos da lei "inscritos nos seus corações" (*Rm* 2, 15), explicando claramente a verdade do Evangelho. Desta forma, o vosso ensinamento pode alcançar um vasto público e ajudar a promover uma visão unificada do bem comum. Por sua vez, isto deveria contribuir para fomentar o crescimento da liberdade religiosa e uma maior coesão social entre os membros dos diferentes grupos étnicos, que só podem conduzir à paz e ao bem-estar de toda a comunidade.

No que se refere ao cuidado pastoral que ofereceis aos vossos povos, gostaria de vos encorajar a

manifestar uma particular solicitude pelos vossos presbíteros. Recorrendo à imagem evocada por São Paulo ao escrever ao jovem Timóteo, exortai-os a reavivar o dom de Deus que já se encontra neles mediante a imposição das mãos (cf. *2 Tm* 1, 6). Sede para eles pais, irmãos e amigos, como Paulo foi para Timóteo e Tito. Orientai-os através do exemplo, demonstrando-lhes o modo como imitar Cristo, o Bom Pastor. Segundo uma sua célebre frase, São Paulo proclamava: "Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim" (*Gl* 2, 20). Modelando toda a vossa vida e comportamento segundo Cristo, permiti que os vossos sacerdotes descubram o que significa viver como *alter Christus* no meio do vosso povo. Deste modo, não só conseguireis inspirá-los a oferecer a sua vida inteira "como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus" (*Rm* 12, 1), mas cada vez mais jovens hão-de aspirar a esta sublime vida de serviço sacerdotal.

Estou consciente de que, nos territórios por vós representados existem algumas regiões em que é raro ver um sacerdote, e outras onde as pessoas ainda não ouviram falar do Evangelho. Também elas exigem de modo particular a vossa solicitude pastoral e as vossas orações. Ora, "como poderão invocar Aquele em quem não acreditaram? E como poderão acreditar, se não houver quem O anuncie?" (*Rm* 10, 14). Aqui, a formação dos leigos adquire um acréscimo de importância, de tal forma que, através de uma catequese sólida, os filhos dispersos de Deus podem conhecer a esperança para a qual foram chamados, a sua "herança rica e gloriosa" (*Ef* 1, 18). Desta maneira, poderão ser preparados para receber o sacerdote, quando o mesmo chegar ao meio deles. Dizei aos vossos catequistas, tanto leigos como religiosos, que me recordo deles nas minhas preces, e que aprecio a enorme contribuição que oferecem para a vida das comunidades cristãs na Malásia, Brunei e Singapura. Mediante o seu trabalho vital, numerosos homens, mulheres e crianças tornam-se capazes de "conhecer o amor de Cristo, que supera qualquer conhecimento", tornando-se "repletos de toda a plenitude de Deus" (*Ef* 3, 19).

Queridos Irmãos Bispos, rezo a fim de que, quando regressardes aos vossos respectivos países, "sejais sempre alegres, rezeis sem cessar e deis graças em todas as circunstâncias, porque esta é a vontade de Deus para vós em Jesus Cristo" (*1 Ts* 5, 16). Enquanto confio todos vós, os vossos sacerdotes, religiosos, religiosas e fiéis leigos à intercessão de Maria, Mãe da Igreja, concedo-vos cordialmente a minha Bênção Apostólica como penhor de alegria e de paz no Senhor.